

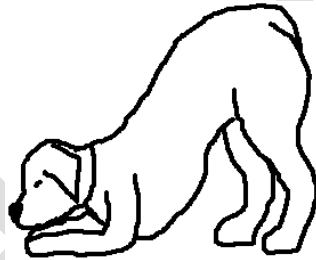
## PANCREATITE

### O PÂNCREAS

O pâncreas é uma glândula que se localiza na cavidade abdominal, e que tem dois tipos de funções: exócrina, ao secretar enzimas que participam na digestão, e endócrina, ao produzir hormonas importantes para o funcionamento do organismo, como a insulina.

### PANCREATITE AGUDA

A pancreatite é a inflamação do pâncreas e pode ocorrer em cães e gatos, de forma aguda ou crónica. A forma aguda caracteriza-se pelo aparecimento súbito de sinais de gravidade variável: desde ligeira dor abdominal até dor abdominal intensa, anorexia, vômito, diarreia e desidratação grave, que pode comprometer a vida do animal. A dor abdominal manifesta-se sobretudo no abdómen craneal esquerdo e pode levar os animais a assumirem a clássica *prayer position*, apoiando os membros anteriores no chão e elevando os posteriores (figura).



Por outro lado, os felídeos evidenciam menos sinais clínicos, mesmo se gravemente doentes. A maioria dos gatos apresentam-se anoréticos e prostrados, sendo que o vômito e a dor abdominal apenas ocorrem em metade dos casos.

Tanto cães como gatos podem apresentar mucosas ictéricas (amareladas), petéquias (pequenos ponteados de sangue) ou equimoses e podem ocorrer dificuldades respiratórias associadas.

### O que provoca a PANCREATITE AGUDA?

Apesar de se desconhecer a causa exata da pancreatite nos animais de companhia, existem múltiplos fatores predisponentes, como fatores genéticos, a ingestão de uma refeição rica em gordura ou a ingestão de determinados fármacos. Nos gatos, há relação com outras patologias, como colangite, doença intestinal inflamatória e doença renal. Os gatos com pancreatite estão também em grande risco de lipidose hepática.

### Como é feito o diagnóstico?

Para o diagnóstico de pancreatite o veterinário avaliará uma série de critérios, baseados:

#### ➤ Na anamnese

O questionário feito ao dono pretende descartar ou confirmar possíveis alterações na dieta ou indiscrições alimentares (ex. refeição muito rica em gordura), possível ingestão de corpos estranhos, e obter informações sobre a história profilática e sobre os sintomas observados pelo proprietário (ex. vômito e diarreia com ou sem sangue, apatia, anorexia).

#### ➤ Exame físico

O exame físico é de extrema importância, uma vez que, além de revelar o grau de afetação do estado geral do animal e a gravidade dos sintomas (ex. desidratação ou febre), pode também servir para avaliar o grau de dor, através da palpação abdominal.

#### ➤ **Exames de diagnóstico complementar**

Pode ser necessário realizar uma série de exames para confirmar a pancreatite e estabelecer a gravidade do quadro:

O Teste rápido de PLi (Lipase pancreática) é o teste de eleição para confirmar a pancreatite aguda.

O Hemograma e a avaliação das Bioquímicas Sanguíneas, incluindo Ionograma, são os exames básicos que permitem aferir sobre o estado geral do animal, direcionar o tratamento e estabelecer um prognóstico.

A Radiografia e/ou Ecografia Abdominal utilizam-se sobretudo, se for necessária informação adicional, ou caso se suspeite de corpos estranhos ou massas abdominais.

O Teste rápido de FIV/FeLV (gatos) permitem confirmar ou excluir a infecção viral, potencializadora do quadro apresentado, permitindo direcionar o tratamento e formar um prognóstico.

Servem ainda os exames de diagnóstico complementar para excluir outras causas de vômito e diarreia agudas, como sejam a insuficiência renal aguda e a hepatite aguda, entre outras.

## **PANCREATITE CRÓNICA**

Diz-se que um animal tem pancreatite crónica quando o pâncreas sofre um processo de inflamação contínuo, com destruição do seu parênquima e afetação das funções endócrinas e exócrinas. Esta é a forma de pancreatite mais comum no gato.

### **O que provoca a PANCREATITE CRÓNICA?**

Tal como acontece na pancreatite aguda, a causa da pancreatite crónica é, geralmente, desconhecida. Nalguns casos, existe influência genética, o que explica a predisposição de algumas raças para a doença. Contudo, existe uma forma de pancreatite crónica, que tem origem autoimune. Esta afeta principalmente cães de raça Cocker Spaniel, que geralmente apresentam outras formas de doenças autoimunes, como queratoconjuntivite seca.

### **Como é feito o diagnóstico?**

A anamnese, o exame físico e os exames complementares utilizados para o diagnóstico de pancreatite aguda, são semelhantes aos necessários para o de pancreatite crónica. No entanto, o diagnóstico só pode ser confirmado através de biópsia pancreática.

### **Sinais e sintomas de PANCREATITE CRÓNICA:**

O animal com pancreatite crónica pode apresentar anorexia, vômito, diarreia e/ou dor abdominal intermitente, sem perda acentuada de estado geral ou apenas com pequenas alterações. Em períodos de agudização podem surgir outros sinais como prostração e desidratação. Os quadros mais graves de agudização podem ser indistinguíveis dos casos de pancreatite aguda, com prognóstico e tratamento idêntico.

## **TRATAMENTO E PROGNÓSTICO**

### **PANCREATITE AGUDA**

O tratamento e prognóstico da pancreatite aguda dependem da afetação do estado geral do animal e da rapidez com que a pancreatite é identificada e corrigida. As pancreatites de alto grau (maior severidade) conduzem a altos níveis de mortalidade e requerem tratamento agressivo, com jejum

total, fluidos, antibióticos, protetores gástricos e analgésicos, entre outros. Nestes animais, o prognóstico é mais favorável caso seja efetuada uma transfusão de plasma. Já os animais com pancreatite de baixo grau (menor severidade) têm melhor prognóstico e o tratamento pode ser eficaz sem transfusão e com menos dias de jejum e internamento.

Em todos os casos, podem ocorrer sequelas à pancreatite a nível pancreático (*Diabetes mellitus* ou insuficiência pancreática exócrina), hepático ou renal.

### **PANCREATITE CRÓNICA**

O prognóstico de um animal com pancreatite crónica é variável, tendo em conta o seu estado geral, doenças intercorrentes, recidivas e a possibilidade de oferecer uma dieta adequada. A dieta é muito importante no maneio da pancreatite crónica, e a qualidade de vida do animal com pancreatite crónica pode melhorar substancialmente após a introdução de uma dieta pobre em gordura, com menos recidivas e menor dor após a refeição.

No caso de recidiva, pode ser necessário internamento para fluidoterapia e tratamento parenteral.

Em todos os casos de pancreatite, seja aguda ou crónica, o jejum é parte essencial do tratamento. Por este motivo, nunca se deve forçar comida a um animal com pancreatite, sobretudo em animais com pancreatite crónica que um dia saltaram uma refeição. Nestes casos, o jejum deverá ser compensado com uma dieta pobre em gordura (ração ou canja de frango sem peles, gorduras ou ossos) quando o animal estiver apto a comer. Caso o jejum seja demasiado prolongado, deve procurar ajuda médica. ©